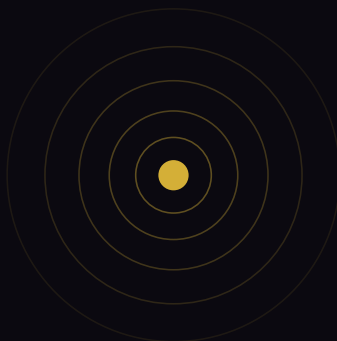




GUIA GRATUITO · YATHNOS

Os 7 Sinais de que a Sua Alma Não Pertence a Este Mundo

Um guia para colocar nome no que você sente desde a infância



Inclui o Teste dos 7 Sinais · o Logion 70 explicado · a Respiração da Presença

Extraído do livro O Despertar da Faísca

EPÍGRAFE

*«Se fizeres nascer o que tens dentro de ti, aquilo que
fizeres nascer te salvará. Se não fizeres nascer o que
tens dentro de ti, aquilo que não fizeres nascer te
destruirá.»*

Evangelho de Tomé, Logion 70

Este guia é oferecido gratuitamente aos inscritos do canal. Pode partilhá-lo com quem sentir que precisa dele, desde que o partilhe inteiro e sem alterações.

© Yathnos. Todos os direitos reservados.

INTRODUÇÃO

Se você sempre sentiu que não pertence

Há uma sensação que muita gente carrega desde criança e nunca conseguiu explicar. Não é tristeza. Não é depressão. Não é «ser esquisito». É algo mais silencioso e mais antigo: a impressão de ter sido colocado num lugar que não é o seu.

Você olha para as pessoas a correr atrás das mesmas coisas — dinheiro, aprovação, distração — e sente-se como quem assiste a uma peça de teatro em que todos conhecem as falas menos você. Aprendeu a disfarçar. Aprendeu a sorrir nas horas certas. Mas por dentro a pergunta nunca se calou: por que é que isto me parece tão estranho?

Os gnósticos dos primeiros séculos tinham um nome para isso. Chamavam-lhe a saudade do Pleroma: a memória, quase apagada mas nunca extinta, de uma origem que não é deste mundo. Diziam que dentro de cada ser humano existe uma faísca de luz divina, presa numa matéria que não a reconhece, adormecida por um esquecimento que este mundo faz de tudo para manter.

Este guia não vai convencê-lo de nada. Vai apenas colocar nome no que você já sente. Vai descrever sete sinais — sete formas pelas quais a faísca costuma denunciar-se — e dar-lhe um teste simples para medir a intensidade com que os reconhece em si.

Depois disso, vai explicar-lhe a frase que abre este guia, o Logion 70, porque ela é o coração de tudo. E vai deixar-lhe uma prática de dez minutos, a Respiração da Presença, para que o que acordou aqui não volte a adormecer.

Leia devagar. Não é um texto para consumir. É um espelho.

ANTES DE COMEÇAR

Como usar este guia

O guia está dividido em quatro partes. Não precisa de o ler de uma só vez — mas precisa de o ler por ordem, porque cada parte prepara a seguinte.

1 • OS SETE SINAIS (páginas 5 a 11)

Um sinal por página. Cada um descreve uma experiência concreta, faz-lhe uma pergunta e depois oferece a leitura gnóstica dessa experiência. Leia com honestidade: o objetivo não é «ter» todos os sinais, é reconhecer os que são seus.

2 • O TESTE DOS 7 SINAIS (páginas 12 a 14)

Vinte e uma afirmações, cinco minutos. Responde-se com um número de 0 a 3. No fim soma-se e lê-se o resultado. Faça-o sozinho, sem pressa e sem tentar «acertar».

3 • O LOGION 70 EXPLICADO (páginas 15 a 17)

A frase mais importante do Evangelho de Tomé, de onde saiu a epígrafe do livro. O que ela diz, de onde vem e por que razão muda tudo quando é compreendida.

4 • A RESPIRAÇÃO DA PRESENÇA (páginas 18 a 20)

Uma prática guiada de dez minutos, com roteiro completo para ler ou ouvir em áudio. É a primeira prática do caminho e a única que este guia lhe pede que faça todos os dias.

Nada aqui é uma doutrina para acreditar. A gnose não é crença — é reconhecimento. Se algo lhe soar verdadeiro, é porque alguma coisa em si já o sabia.

SINAL

1

A saudade de um lugar onde nunca esteve

Uma nostalgia sem objeto, presente desde que se lembra de existir.

Há uma tristeza doce que aparece sem motivo — ao fim da tarde, a ouvir certa música, a olhar o céu de uma janela de carro. Não é saudade de uma pessoa nem de um tempo. É saudade de casa, e a estranheza é que você está em casa.

Em criança talvez chorasse sem saber porquê e dissesse aos adultos que «queria ir embora». Não sabia para onde. Continua a não saber. Mas a sensação nunca se enganou: há um lugar de onde você veio, e não é aqui.

PERGUNTE-SE

Quando sente essa nostalgia, o que é que ela parece pedir? Um sítio? Uma pessoa? Ou algo que não tem forma?

A leitura gnóstica

Os gnósticos chamavam a esta sensação a memória do Pleroma — a Plenitude de onde a faísca desceu. A alma não se lembra com imagens, porque a origem não tem imagens. Lembra-se com saudade. Essa saudade é a primeira prova de que você não foi feito daqui: ninguém sente falta daquilo que nunca conheceu.

SINAL

2

O vidro entre você e o mundo

Uma fina camada de estranheza que separa você de tudo o que acontece.

Está numa festa, numa reunião, numa mesa de família. Todos parecem estar dentro da situação. Você está a assistir. Há um vidro invisível — não é frieza, não é falta de amor — apenas uma distância que nunca desaparece por completo, mesmo nos melhores momentos.

Já lhe disseram que é «distraído», «distante», «que vive na lua». A verdade é outra: você vê o cenário. E quem vê o cenário não consegue fingir que está só dentro da peça.

PERGUNTE-SE

Em que momentos o vidro desaparece? O que têm em comum esses momentos?

A leitura gnóstica

Este é o sinal mais clássico da alma estrangeira, como escreveram os valentinianos. Quem tem origem noutro lugar não se funde totalmente com a matéria: percebe-a de fora. O vidro não é um defeito a corrigir — é o começo da lucidez. O erro é confundi-lo com solidão e tentar destruí-lo com barulho.

SINAL

3

A fome que nada deste mundo sacia

Já conseguiu o que queria, e a fome continua exatamente igual.

Você conhece o roteiro: acreditou que ao chegar ali — ao emprego, ao amor, à casa, ao número na conta — a inquietação passaria. Chegou. Durou três dias. E a fome voltou, intacta, como se nada tivesse acontecido.

As pessoas à sua volta parecem satisfazer-se com as mesmas coisas que a si não lhe chegam. Não é ingratidão. É que a sua fome não é deste tamanho. Nenhum objeto finito cabe num vazio que tem a forma do infinito.

PERGUNTE-SE

Se eliminasse tudo o que lhe prometeram que preencheria o vazio, o que restaria a desejar?

A leitura gnóstica

No mito gnóstico, a matéria foi criada por um Demiurgo — um artesão cego que imita a Plenitude sem a conhecer. Tudo o que ele oferece é cópia: brilha, mas não alimenta. A faísca reconhece a cópia pelo sabor. A sua fome insaciável não é uma doença; é a bússola mais fiel que possui.

SINAL

4

O incômodo com a mentira, mesmo a pequena

Falsidade, por mais leve, sente-se como um ruído físico.

Um elogio vazio, um sorriso de vendedor, uma conversa em que todos dizem o que não pensam: você sente-se cansado como se tivesse carregado sacos. A maioria não repara. Você não consegue não reparar.

Isso tornou-o inconveniente. Faz perguntas que não devia. Fica calado quando todos aplaudem. Sabe quando alguém está a mentir antes de a mentira acabar — e dói mais quando a mentira é sua.

PERGUNTE-SE

Que mentiras pequenas você ainda conta para não perturbar o cenário?

A leitura gnóstica

A gnose é, literalmente, conhecimento — e o seu contrário não é a ignorância, é a ilusão. Os gnósticos chamavam aos poderes que mantêm o mundo em ilusão os Arcontes: não demónios com chifres, mas estruturas de engano — o medo, a vaidade, a pressa, a distração. A alergia à mentira é a faísca a reagir ao seu inimigo natural.

SINAL

5

Os relâmpagos de lucidez

Instantes em que o mundo parece um cenário de cartão — e depois passa.

Acontece sem aviso. Está a lavar a louça, a andar na rua, a olhar para o rosto de alguém, e de repente vê: tudo isto é um jogo. As regras, os papéis, as urgências. Um cenário. Dura um segundo, talvez dois, e deixa-o com o coração acelerado.

Depois o mundo volta a fechar-se. Você volta a acreditar. Mas nunca esquece completamente — e cada relâmpago deixa uma pequena rachadura por onde o seguinte entra com mais facilidade.

PERGUNTE-SE

Do que se lembra do último relâmpago? O que é que ele lhe mostrou que ainda não conseguiu pôr em palavras?

A leitura gnóstica

Os textos de Nag Hammadi falam do despertar como um acordar de um sono ou de uma embriaguez. Estes instantes são a faísca a abrir os olhos por um momento. Não são alucinações: são o único momento em que você não está alucinado. A prática existe para tornar o relâmpago demorado.

SINAL

6

A solidão no meio da multidão

Cercado de gente, e mesmo assim profundamente só.

Você tem amigos, talvez família, talvez alguém que o ama. E ainda assim há um lugar dentro de si onde ninguém chega. Já tentou explicar e viu o olhar do outro ficar vazio. Aprendeu a não tentar mais.

Não é que as pessoas sejam más. É que falam uma língua diferente da sua língua materna — e você há muito tempo que não ouve ninguém falá-la.

PERGUNTE-SE

Com quem, na sua vida, você pôde ser inteiramente você? Se a resposta é «ninguém», o que fez com isso?

A leitura gnóstica

A solidão da alma estrangeira não é castigo, é pertença a outra família. Os gnósticos chamavam a esses que reconhecem a faísca uns nos outros a «raça dos pneumáticos» — os que vivem pelo espírito. Não são muitos. Mas existem, reconhecem-se ao primeiro olhar, e você já encontrou alguns sem saber.

SINAL

7

A voz que chama para dentro

Um puxão suave e insistente para o silêncio, o recolhimento, a profundidade.

Enquanto todos procuram mais estímulo, você procura menos. O silêncio não o assusta: alivia-o. Sente-se atraído por perguntas que não têm utilidade prática — quem sou, de onde vim, o que é isto tudo — e envergonha-se um pouco disso, porque ninguém à sua volta as faz.

Esta voz nunca grita. Espera. Pode ignorá-la anos a fio e ela continua lá, exatamente no mesmo sítio, com a mesma paciência. Está a lê-la agora.

PERGUNTE-SE

Quanto tempo do seu dia é dado a esta voz? E quanto tempo é dado a fugir dela?

A leitura gnóstica

Esta voz é o que os gnósticos chamavam o Chamado — a mensagem enviada da Plenitude para acordar a faísca. No Hino da Pérola, uma carta voa até ao príncipe adormecido e fala-lhe com a sua própria voz. Este guia é apenas mais uma forma dessa carta. O que ela diz é simples: lembra-te de quem és e volta.

PARTE 2

O Teste dos 7 Sinais

Cinco minutos. Vinte e uma afirmações — três para cada sinal. Para cada uma, escreva um número:

ESCALA

0 — Nunca senti isto.

1 — Raramente, ou apenas em fases específicas.

2 — Com frequência; reconheço-me bastante.

3 — Sempre; é assim que vivo desde que me lembro.

Responda com a primeira reação, não com a resposta «correta». Ninguém vai ver este teste a não ser você.

Bloco A · Sinais 1 e 2

Afirmação	0-3
1. Desde criança tenho uma saudade que não consigo ligar a nada concreto.	----
2. Certas músicas, luzes ou horas do dia deixam-me com uma nostalgia sem explicação.	----
3. Já disse (ou pensei) «quero ir para casa» estando em casa.	----
4. Em grupos, sinto-me mais a observar do que a participar.	----
5. Já me chamaram distante ou «no mundo da lua» sem eu me sentir assim.	----
6. Mesmo nos momentos felizes há uma parte de mim que fica de fora.	----

Bloco B • Sinais 3 e 4

Afirmação	0-3
7. Já conquistei coisas que desejava muito e a inquietação voltou pouco depois.	-----
8. Aquilo que satisfaz as pessoas à minha volta parece-me pouco.	-----
9. Sinto um vazio que não tem a forma de nenhum objeto que eu conheça.	-----
10. Falsidade — mesmo em coisas pequenas — deixa-me fisicamente cansado.	-----
11. Percebo quando alguém está a mentir antes de a mentira acabar.	-----
12. Custa-me participar em conversas em que todos dizem o que não pensam.	-----

Bloco C • Sinais 5, 6 e 7

Afirmação	0-3
13. Já tive instantes em que o mundo me pareceu um cenário ou um jogo.	-----
14. Esses instantes deixaram uma marca que não consigo esquecer.	-----
15. Sinto uma solidão que nenhuma companhia resolve completamente.	-----
16. Há um lugar em mim onde nunca deixei ninguém entrar.	-----
17. O silêncio alivia-me mais do que a distração.	-----
18. As perguntas «quem sou» e «de onde vim» são urgentes para mim.	-----
19. Sinto um chamado para dentro que nunca desaparece.	-----

RESULTADO

O que o seu número diz

Some os 21 números. O total vai de 0 a 63. Escreva-o aqui: _____

0 - 15 · O SONO PROFUNDO

A faísca está presente — está sempre — mas o esquecimento é espesso. Talvez tenha chegado a este guia por curiosidade. Guarde-o. Há uma boa hipótese de que um dia, depois de um relâmpago, ele lhe faça sentido de repente.

16 - 31 · O SONO INQUIETO

Você já se virou na cama. Há sinais claros, ainda que intermitentes. Provavelmente aprendeu a explicá-los com outras palavras: sensibilidade, timidez, fases. A prática da página 18 vai mostrar-lhe se essas explicações chegam.

32 - 47 · O DESPERTAR

Você reconhece-se na maioria dos sinais e provavelmente sentiu alívio ao lê-los. Este guia foi escrito para si. A pergunta já não é «o que se passa comigo?», é «e agora, o que faço com isto?». O livro O Despertar da Faísca responde a essa pergunta.

48 - 63 · A ALMA ESTRANGEIRA

Você sempre soube. Só não tinha vocabulário. Há uma responsabilidade que vem com este reconhecimento: a faísca que acorda não pode voltar a fingir que dorme. A Respiração da Presença deixa de ser uma sugestão e passa a ser a sua âncora diária.

Nota: o número não é um diagnóstico nem uma hierarquia espiritual. Serve apenas para lhe devolver, em forma de medida, algo que você já sabia em forma de sensação.

PARTE 3

O Logion 70 explicado

«Se fizeres nascer o que tens dentro de ti, aquilo que fizeres nascer te salvará. Se não fizeres nascer o que tens dentro de ti, aquilo que não fizeres nascer te destruirá.»

De onde vem esta frase

Em dezembro de 1945, perto da aldeia de Nag Hammadi, no Alto Egito, um camponês encontrou um jarro de barro enterrado. Dentro estavam treze códices em papiro, escritos em copta, escondidos ali por volta do século IV — provavelmente por monges que os queriam salvar da destruição, quando estes textos foram declarados heréticos.

Entre eles estava o Evangelho de Tomé: cento e catorze ditos atribuídos a Jesus, sem narrativa, sem milagres, sem crucificação. Só palavras. O texto abre dizendo que quem encontrar o sentido destas palavras não provará a morte.

Cada dito é numerado pelos estudiosos como um logion (plural: logia), palavra grega para «dito» ou «sentença». O Logion 70 é um dos mais curtos. E é, para muitos, o mais radical de todos.

Por que é a epígrafe do livro

Porque resume em duas frases toda a antropologia gnóstica: existe algo dentro de si que ainda não nasceu; fazê-lo nascer é a salvação; não o fazer é a ruína. Não há terceiro caminho. Não há neutralidade. Não existe a opção de «deixar como está».

O que a frase diz, parte por parte

«O que tens dentro de ti.» Não diz «o que te vão dar», nem «o que vais aprender». Diz o que já está aí. A faísca não se adquire — reconhece-se. Tudo o que este guia descreveu nos sete sinais é este «algo» a fazer-se notar através das grades.

«Se fizeres nascer.» O verbo é de parto. Nascer é doloroso, é lento, exige um corpo que se abra. A faísca não sai de si por magia: sai por um trabalho de atenção, de honestidade, de prática. Fazer nascer é a definição gnóstica de viver.

«Aquilo que fizeres nascer te salvará.» Repare: não é um deus exterior que salva. É o que você traz à luz. A salvação, aqui, não é um prémio depois da morte — é o fim do esquecimento ainda em vida. É deixar de estar alucinado.

«Aquilo que não fizeres nascer te destruirá.» Esta é a parte que as pessoas preferem não ler. A luz que não nasce não fica quieta. Apodrece. Transforma-se em ansiedade sem nome, em amargura, em adições, no cansaço de quem carrega uma criança morta dentro de si. Você conhece pessoas assim. Talvez tenha estado a caminho de ser uma delas.

A ESSÊNCIA

O Logion 70 não é uma ameaça. É um diagnóstico. Diz-lhe que os sete sinais que sentiu a vida inteira não eram um problema — eram uma gravidez. E que a única coisa que pode correr mal é não deixar nascer.

O que isto muda na prática

Compreender o Logion 70 muda três coisas de forma imediata.

Primeiro, muda a direção do olhar. Deixa de procurar fora — num mestre, num livro, numa religião, num parceiro — aquilo que só existe dentro. Todos os apoios exteriores, incluindo este guia, servem apenas para o virar para dentro. Nenhum deles é o destino.

Segundo, muda a relação com o desconforto. A saudade, o vidro, a fome, a alergia à mentira, a solidão: deixam de ser sintomas a eliminar e passam a ser contrações. Sinais de que algo quer nascer. Quem entende isto deixa de lutar contra si mesmo.

Terceiro, muda a urgência. A segunda metade do Logion não permite adiamentos confortáveis. Não há «um dia». Ou a faísca está a nascer hoje — nem que seja dez minutos — ou está a apodrecer hoje. É por isso que a parte seguinte deste guia não é teoria. É uma prática.

Uma última nota sobre o texto

Existem várias traduções do Logion 70 e diferem em pormenores. A versão usada neste guia é uma tradução própria, feita a partir do sentido do copta, escolhida pela sua clareza e não por ser «a única correta». Se quiser aprofundar, procure edições académicas dos textos de Nag Hammadi — mas não deixe que o estudo substitua o nascimento. O Logion foi claro sobre qual dos dois salva.

«Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.»

PARTE 4

A Respiração da Presença

Uma prática guiada de dez minutos

Toda a teoria deste guia cabe numa frase: você não é daqui, e há algo em si que precisa de nascer. Mas nenhuma frase faz nascer coisa alguma. O que faz nascer é a presença — o ato de estar, inteiro, aqui e agora, sem fugir para o passado, para o futuro, para o ecrã ou para o barulho.

A Respiração da Presença é a primeira prática do livro *O Despertar da Faísca*. É deliberadamente simples. Não exige postura de lótus, mantra, incenso nem crença. Exige dez minutos e a disposição de não fugir.

Como praticar

Quando: de manhã, antes de tocar no telemóvel, ou à noite, antes de dormir. O importante é que seja todos os dias, à mesma hora, durante pelo menos vinte e um dias.

Onde: qualquer lugar onde possa estar sentado sem ser interrompido. Costas direitas, sem rigidez. Olhos fechados ou semiabertos, olhando para baixo.

Como: ouça o áudio guiado (o link está na página 20) ou leia o roteiro das páginas seguintes uma vez, fixe as quatro fases e depois pratique de memória. O roteiro é curto de propósito.

O QUE ESPERAR

Nos primeiros dias, a mente vai resistir: pensamentos, comichões, a certeza de que «isto não está a funcionar». Isso não é falha — é o Arconte da distração a fazer o seu trabalho. Não lute. Volte à respiração. Cada regresso é um pequeno nascimento.

ROTEIRO GUIADO · FASES 1 E 2

Chegar e descer

Fase 1 · Chegar (2 minutos)

Sente-se. Feche os olhos. Não mude nada por enquanto — apenas note que está a respirar, e que isso acontece sem que você faça nada.

Sinta o peso do corpo na cadeira. Os pés no chão. As mãos onde estão. Diga para dentro, sem voz: cheguei.

Deixe a respiração encontrar o seu ritmo natural. Não a controle. Apenas a acompanhe, como quem acompanha as ondas do mar de uma janela.

Fase 2 · Descer (3 minutos)

Agora, a cada expiração, imagine que desce um degrau para dentro de si. Não force imagens. Apenas a sensação de ir mais fundo, mais para dentro, mais para longe da superfície.

Os pensamentos vão vir. Trate-os como pessoas que passam na rua: vê-os, não os segue. Cada vez que der por si a segui-los, volte à expiração e desça mais um degrau.

Ao fim de algumas descidas, repare que existe um sítio em si onde há menos ruído. Não é vazio — é silencioso. Fique aí. Não precisa de fazer nada com esse silêncio.

Se em algum momento surgir a saudade do primeiro sinal, não a afaste. Ela sabe o caminho melhor do que você.

ROTEIRO GUIADO · FASES 3 E 4

Reconhecer e regressar

Fase 3 · Reconhecer (3 minutos)

No silêncio onde chegou, faça uma pergunta — uma só — e não responda com a cabeça: quem é que está a respirar?

Não procure a resposta. Deixe que ela se mostre como uma presença, não como uma frase. Pode sentir calor, uma luz atrás dos olhos, um alargamento no peito, ou simplesmente uma certeza calma de estar. É isso. É a faísca a reconhecer-se.

Fique com essa presença enquanto ela durar. Se se perder, volte à pergunta. Se não sentir nada, fique na respiração — o nada de hoje é o chão de amanhã.

Fase 4 · Regressar (2 minutos)

Comece a subir os degraus, uma inspiração de cada vez. Traga a presença consigo — não a deixe lá em baixo. A ideia é que ela suba até à superfície e fique.

Sinta de novo o corpo, a cadeira, os sons da sala. Abra os olhos devagar. Antes de se levantar, diga para dentro: lembro-me.

ÁUDIO GUIADO (10 MINUTOS)

Ouça a Respiração da Presença guiada pela voz de Yathnos:
[LINK DO ÁUDIO]

Sugestão: descarregue o ficheiro e coloque-o no telemóvel em modo avião, para que a prática não seja interrompida por notificações.

E AGORA

O que fazer com o que acordou

Chegou ao fim do guia. Se ele cumpriu a sua função, você já não precisa de perguntar «o que se passa comigo». Tem um nome para o que sente. Tem uma frase que o explica. Tem uma prática para o manter vivo.

Mas um guia é um mapa, não a viagem. Deixo-lhe três passos concretos.

1 • PRATIQUE VINTE E UM DIAS

A Respiração da Presença, todos os dias, à mesma hora. Não avalie nada antes do vigésimo primeiro dia. Anote cada noite uma única palavra sobre o que sentiu. No fim, leia as vinte e uma de seguida.

2 • REFAÇA O TESTE

Ao fim dos vinte e um dias, responda outra vez às vinte e uma afirmações sem olhar para as respostas anteriores. Compare. O número não vai necessariamente subir — vai tornar-se mais honesto.

3 • LEIA O LIVRO

O Despertar da Faísca continua onde este guia para: onze capítulos em três partes — o Despertar, as Práticas e o Caminho — com o mito gnóstico completo, as práticas seguintes à Respiração da Presença, um glossário e uma tabela de mantras. Os inscritos do canal recebem primeiro a informação de lançamento.

Até lá, uma coisa apenas: não volte a fingir que dorme. Já não consegue, e já não precisa.

GLOSSÁRIO BREVE

Oito palavras para não se perder

Faísca	A centelha de luz divina que existe em cada ser humano, oriunda do Pleroma e presa na matéria. Também chamada «semente» ou «pneuma». É o que este guia o convida a fazer nascer.
Pleroma	«Plenitude», em grego. O reino da luz de onde a faísca provém e para onde regressa. Não é um lugar no espaço: é a origem da qual a alma tem saudade.
Demiurgo	«Artesão». O criador cego deste mundo, que o moldou à imagem da Plenitude sem a conhecer. Não é o mal absoluto — é a ignorância a construir.
Arcontes	«Governantes». Os poderes que mantêm o mundo em esquecimento. Na leitura interior: o medo, a vaidade, a pressa, a distração — tudo o que o impede de estar presente.
Gnose	«Conhecimento», mas não intelectual: conhecimento por reconhecimento direto. Saber quem se é, não por crença, mas por experiência.
Sophia	«Sabedoria». No mito, a emanção da Plenitude cuja queda deu origem ao mundo material e cuja saudade ecoa em cada faísca. A sua história é contada no livro.
Logion	«Dito». Cada uma das 114 sentenças do Evangelho de Tomé, numeradas pelos estudiosos. Plural: logía.
Nag Hammadi	Localidade do Alto Egito onde, em 1945, foram encontrados os treze códices coptas que incluem o Evangelho de Tomé e a maior parte dos textos gnósticos que hoje conhecemos.

*«Se fizeres nascer o que tens dentro de ti, aquilo que
fizeres nascer te salvará.»*

Evangelho de Tomé, Logion 70

YATHNOS

O Despertar da Faísca — em breve

Este guia é gratuito. Se lhe foi útil, partilhe-o inteiro com alguém que também
nunca se sentiu daqui.